

Segundo prefácio

Entre a paixão dos profissionais e a discrição dos académicos

*Madalena Oliveira**

É mais ou menos comum o entendimento de que a rádio tem sido negligenciada pelos estudos de comunicação (LEWIS, 2000). A paixão confessada por praticamente todos os profissionais pela magia do estúdio e pela relação de intimidade com o ouvinte não tem, de um modo geral, equivalente no contexto académico em termos de produção científica. Aí a rádio tem-se mantido como um meio discreto, de perfil tão modesto quanto a tecnologia que requer para funcionar.

Ofuscado pelo aparecimento da televisão, o sucesso que a rádio teve na primeira metade do século XX resultou numa pouco expressiva atenção do meio académico que, por volta dos anos 1950, se começava a dedicar ao campo da comunicação e dos média em várias universidades europeias e americanas. Não obstante a longa tradição oral da história da Humanidade e a importância dos mecanismos de sonorização da comunicação (desde o telefone ao cinema), foi sempre frágil a definição de uma cultura dita sonora. Ao invés, a ideia de que a expressão da cultura contemporânea é predominantemente visual tem inspirado correntes de trabalho especialmente dedicadas à imagem. Daí que, apesar de os estudos sobre os média sonoros terem registado um novo impulso com o aparecimento dos meios digitais e da Internet, a rádio tenha ainda o estatuto de meio marginal.

É, neste contexto global, notável a atividade do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Com quase 300 pesquisadores associados e uma extensa produção científica, que soma duas dezenas de livros coletivos e quase três centenas de obras da autoria dos seus membros (PRATA, 2015), este grupo tem desempenhado um papel exemplar na produção e difusão de conhecimento sobre o meio radiofónico. Ao longo dos 25 anos de existência que agora se assinalam, o grupo construiu um sólido repertório bibliográfico de referência obrigatória para inúmeros trabalhos de pós-graduação e muitos autores de língua portuguesa e espanhola.

* Professora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (Portugal), pesquisadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, vice-presidente da Sopcom – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação e coordenadora do Grupo de Trabalho de Rádio e Meios Sonoros de Portugal.